



SABARÁ TRAZ CONCEITO DE CHILDREN ´S HOSPITAL AO BRASIL

Hospital Infantil Sabará muda de endereço e passa a oferecer cirurgia de alta complexidade. Na av. Angélica, nº 1.987, nova sede tem capacidade para atender por ano 160 mil pacientes e realizar 10 mil operações

São Paulo, 24 de agosto de 2010 – A partir de 1º de setembro, o Hospital Infantil Sabará passa a atender em novo endereço: Avenida Angélica, nº 1.987, em Higienópolis, bairro onde nasceu. Troca um prédio de cinco andares (3 mil m²) para um de 17 andares (15 mil m²).

Referência em saúde infantil desde que foi criado em 1962 por um grupo de médicos e professores universitários, continua a atender todas as especialidades pediátricas, mas agora está preparado para realizar cirurgias de alta complexidade em cardiologia, oncologia, nefrologia, neurologia, neurocirurgia e ortopedia.

O hospital, que nos anos 70 foi o primeiro privado a inaugurar uma [UTI Pediátrica](#), reafirma sua visão de vanguarda ao transformar o conceito de Children´s Hospital em realidade no Brasil. Assim como acontece nos grandes complexos hospitalares dos Estados Unidos e da Europa, o Sabará oferece num único lugar todo tipo de tratamento em pediatria, desde atendimento básico no [Pronto Socorro Infantil](#) a intervenções e procedimentos de última geração.

“O hospital ganha status de centro pediátrico completo, capacitado para oferecer atendimento de baixa à alta complexidade, tipo de abrangência que não é comum em instituições pediátricas. O paciente pode realizar desde uma simples inalação a uma neurocirurgia”, diz o pediatra José Luiz Setúbal, presidente do Sabará.

Também se transforma em um centro de pesquisa, divulgação e atualização profissional em pediatria e prevê a organização de palestras abertas ao público e promoção de campanhas de conscientização em saúde. Uma das primeiras iniciativas do departamento de educação e estudos do Sabará é o lançamento do livro técnico “Manual de Urgências e Emergências em Pediatria do Hospital Infantil Sabará”, organizado e escrito pelos profissionais da instituição.

De acordo com médico, nos EUA, os hospitais pediátricos são os que mais fazem pesquisa na área. “Queremos estabelecer linhas de estudo que hoje carecem de novidades científicas. Cerca de 70% das drogas usadas em pediatria, por exemplo, não é testada em crianças, índice que chega a quase 90% no período neonatal. Acredito que podemos contribuir nesse segmento também”, afirma.

Além do investimento financeiro, no valor de 90 milhões de reais, que resultou no novo edifício, na compra de equipamentos e mobiliário, o Sabará aperfeiçoou uma área que sempre foi prioridade da instituição: o atendimento diferenciado.

“Nossos funcionários são treinados e capacitados a utilizar instrumentos lúdicos, como bonecos, histórias e cenários fictícios para explicar detalhes das doenças e dos procedimentos médicos. Sabemos que informar as crianças e os adolescentes é essencial para controle de estresse, reduz o período de internação e melhora os resultados do tratamento”, complementa.

“Para fazer do hospital um ambiente mais acolhedor, pouco amedrontador e menos estressante, é fundamental termos funcionários especializados em atender e compreender as necessidades infantis. Criança não é adulto em miniatura, tem suas particularidades”, ressalta.

Além de equipe especializada em saúde e comportamento infantil, os aparelhos, como tomógrafos ou de ressonância, são exclusivos ao paciente pediátrico, garantindo segurança nos procedimentos envolvendo radiação. O radiologista e demais técnicos também estão preparados para suprir as necessidades específicas dessa faixa etária.

A reestruturação do Sabará começou em 2005, quando o Dr. José Luiz Setúbal assumiu a gestão do hospital. Com o tempo, a estrutura física do antigo prédio não pode atender à demanda. Em 2009, o novo prédio começou a ser reformado.

Se nas instalações antigas, passavam pelo Pronto-Socorro 90 mil pacientes/ano, maior atendimento pediátrico da cidade de São Paulo – superando os serviços públicos na área - agora possui capacidade para atender mais de 160 mil crianças e adolescentes por ano somente no novo PS.

O número de leitos passou de 45 (sendo 14 UTI) para 104 (sendo 28 UTI). A unidade de terapia intensiva, com janelas que aproveitam iluminação natural, ganhou sistema de monitoramento externo feito pela equipe de enfermagem que permite portas fechadas, garantindo privacidade e segurança aos pacientes.

Também é possível, a partir de agora, realizar 10 mil cirurgias/ano, incluindo em breve a realização de transplantes. Há um andar exclusivamente para a realização dessas intervenções com sete salas equipadas com tecnologia de ponta.

Os adolescentes ganharam um andar exclusivo. “Como nem todos se sentem à vontade no ambiente dos pequenos, fizemos algo especial para esses jovens, com espaço com videogames e computador”, destaca Setúbal.